



Premissas da Iniciação Científica

Atena
Editora
2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação Científica; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-108-4

DOI 10.22533/at.ed.084191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE COOPERAÇÃO DE CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
<i>Francisco Alberto Severo de Almeida</i>	
<i>Felipe Martins Severo de Almeida</i>	
<i>Ana Carolina Martins Severo de Almeida Malafaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911021	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Brenda Araújo Nogueira</i>	
<i>Silvair Félix do Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911022	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL	
<i>José Narcélio Barbosa da Silva Júnior</i>	
<i>Flávia Aguiar Cabral Furtado Pinto</i>	
<i>Tereza Cristina Lima Barbosa</i>	
<i>Mardônio Souza Cunha</i>	
<i>Maria Marina Dias Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911023	
CAPÍTULO 4	30
A UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
<i>Francisco Leandro Linhares Ferreira</i>	
<i>Francisco Marcilio de Oliveira Pereira</i>	
<i>Márcia Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911024	
CAPÍTULO 5	35
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Paulo Ricardo Ferreira Pereira</i>	
<i>Luciene Maria Patriota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911025	
CAPÍTULO 6	48
ALGUMAS NOTAS SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO MARANHÃO E EM IMPERATRIZ	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Scarlat Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Jónata Ferreira de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911026	

CAPÍTULO 7 67

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E OS IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Denize de Melo Silva
Liduína Lopes Alves
Gabrielle Silva Marinho
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
Marcos Antonio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911027

CAPÍTULO 8 75

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA VISUAL NO DESEMPENHO DO TESTE DE REPETIÇÕES MÁXIMAS NO SUPINO RETO COM BARRA

Jonathan Moreira Lopes
Izaías Monteiro de Vasconcelos
Vanessa da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911028

CAPÍTULO 9 82

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE UMA TURMA DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA DA PROGRESSÃO PARCIAL

Francisco Wilame do Nascimento Alves
Antônio Fabiano dos Santos Magalhães
Edinilza Maria Anastácio Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.0841911029

CAPÍTULO 10 89

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS

Cíntia da Silva
Eubiana Marcondes Peixoto
Lorena Guimarães Nunes
Maria Clara Neves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.08419110210

CAPÍTULO 11 102

ENTRE A NEUTRALIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE GRAMSCI E ADORNO

Tereza Cristina Lima Barbosa
Michelline da Silva Nogueira
José Narcélio Barbosa da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.08419110211

CAPÍTULO 12 113

ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO DO BIG DATA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE ANÁPOLIS

Danilo Nogueira da Silva
Elisabete Tomomi Kowata

DOI 10.22533/at.ed.08419110212

CAPÍTULO 13 120

EXTENSÃO E PESQUISA: ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Kelma Socorro Lopes de Matos

Pricila Cristina Marques Aragão

Dário Gomes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.08419110213

CAPÍTULO 14 130

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CSHNB

Maria Luziene de Sousa Gomes

Shamia Beatriz Andrade Nogueira

Renata Kelly dos Santos e Silva

Joana Carolina da Silva Pimentel

Mônica Oliveira Batista Oriá

Carla Silvino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08419110214

CAPÍTULO 15 137

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM

Dária Catarina Silva Santos

Iandra Rodrigues da Silva

Aline Barros de Oliveira

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Ana Carla Silva Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.08419110215

CAPÍTULO 16 143

O ENSINO DA ARITMÉTICA COM A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Marcele Barbosa Figueiredo

Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110216

CAPÍTULO 17 159

O PERFIL DO EDUCADOR CORPORATIVO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA NO CEARÁ

João Brayam Rodrigues de Freitas

Maria Margarida de Souza

Marcos Antônio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.08419110217

CAPÍTULO 18 171

PERCURSO DE UM ESTUDANTE EM FORMAÇÃO: UMA DUPLA ENTRADA ENTRE O BIOGRÁFICO E O EDUCATIVO

José Bezerra Neto

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Eliane Cota Florio

Geraldo Mendes Florio

DOI 10.22533/at.ed.08419110218

CAPÍTULO 19 183

PROJETO PASSARINHO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA

Anderson Clay Rodrigues
Rosane Miranda de Souza
Mauro Gomes Costa

DOI 10.22533/at.ed.08419110219

CAPÍTULO 20 192

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: TRILHA ATÔMICA

Francisco Marcilio de Oliveira Pereira
Francisco Leandro Linhares Ferreira
Fernando Carneiro Pereira
Márcia Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.08419110220

CAPÍTULO 21 197

SEXUALIDADE E GÊNERO: ENTRE FALAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO (DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO SUPERIOR) E DO TRABALHO DOCENTE

Patrícia Simone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.08419110221

CAPÍTULO 22 208

SIMULAÇÃO DA LUZ NATURAL EM SOFTWARES DE RENDERIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REALIDADE E VIRTUALIDADE

Gabriel Henrique de Farias
Ernesto Bueno

DOI 10.22533/at.ed.08419110222

CAPÍTULO 23 227

SIMULAVEST: UMA PLATAFORMA DE EXERCÍCIOS E APOIO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AOS VESTIBULANDOS

Igor Antônio Gomes Teles
Gilzamir Ferreira Gomes
George Edson Albuquerque Pinto
Thiago Rodrigues Magalhães
Quitéria Larissa Teodoro Farias

DOI 10.22533/at.ed.08419110223

CAPÍTULO 24 237

VIDA E MÉMORIA DOS POETAS REPENTES NAS TERRAS POTIGUARES

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca
Jucieude de Lucena Evangelista
Allan Phablo de Queiroz
Deivson Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110224

CAPÍTULO 25 243

YOGA E CULTURA DE PAZ NA FACED – UFC: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DE EXTENSÃO

Pricila Cristina Marques Aragão

Kelma Socorro Lopes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.08419110225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 251

EXTENSÃO E PESQUISA: ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Kelma Socorro Lopes de Matos

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,

Departamento de Fundamentos de Educação
Fortaleza – Ceará.

Pricila Cristina Marques Aragão

Universidade Federal do Ceará

Dário Gomes do Nascimento

Universidade Federal do Ceará

RESUMO: O grupo de pesquisa Cultura de paz, Juventudes e Docentes, coordenado pela professora Kelma Socorro Lopes de Matos, desde 2007 desenvolve diversas atividades que visam a promoção da cultura de paz, o Projeto de Extensão **Cultura de Paz na FAGED/ UFC – Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde (MATOS, 2016)** é um desses trabalhos. Desenvolve quatro ações: 1. Formação de Educadores em Cultura de Paz; 2. Curso de Valores Humanos – para fazer florescer uma Cultura de Paz, em parceria com o Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil (ISSSEB); 3. Reiki na FAGED; e 4. Yoga na FAGED. Ressaltamos que **três dessas ações** estão ligadas ao desenvolvimento de **pesquisas** de doutorado. Assim é que realizamos extensão e pesquisa articuladas com a formação de educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de Paz. Extensão. Pesquisa. Formação de Educadores.

ABSTRACT: The research group Culture of Peace, Youth and Teachers, coordinated by Professor Kelma Socorro Lopes de Matos, since 2007 has developed several activities that promote the culture of peace, the Extension Culture of Peace Project at FAGED / UFC - Actions of Education, Spirituality and Health (MATOS, 2016) is one such work. It develops four actions: 1. Training of Educators in a Culture of Peace; 2. Course of Human Values - to flourish a Culture of Peace, in partnership with the Sri Sathya Sai Institute of Education of Brazil (ISSSEB); 3. Reiki in the FAGED; and 4. Yoga at FAGED. We emphasize that three of the actions are linked to the development of doctoral research. This is how we carry out extension and research articulated with the formation of educators

KEYWORDS: Culture of Peace. Extension. Research. Training of Educators

1 | INTRODUÇÃO

Nesse trabalho apresentamos o Projeto de extensão **Cultura de Paz na FAGED/UFC – Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde (MATOS, 2016)**, coordenado pela Profa. Kelma

Matos, cujo objetivo é contribuir para a construção de uma Cultura de Paz, estimulando o desenvolvimento humano e o autoconhecimento. Para tanto, Discutimos sobre a compreensão da Cultura de Paz, oferecendo suporte teórico no fortalecimento de ações pedagógicas; propiciamos experiências que conduzam ao florescimento de cinco Valores Humanos Universais (Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-Violência); trabalhamos com a terapia Reiki para estudantes de graduação, Pós-graduação e comunidade em geral; e, ainda, aliamos a Cultura de Paz ao autoconhecimento, através da oferta regular de aulas teórico-práticas de Yoga. Cada ação possui metodologia própria. Buscamos, a partir dessas ações, promover discussões sobre a educação para a paz em contextos diversos, possibilitando aos educadores capacitarem-se através de cursos como “Formação de Educadores em Cultura de Paz” e “Educação em Valores Humanos”, que apresentaremos a seguir, mas nesse artigo daremos mais ênfase às atividades do Reiki e da Yoga.

2 | FORMANDO EDUCADORES PARA A PAZ

A Formação de Educadores em Cultura de Paz é voltada para educadores das redes públicas municipal e estadual de educação. Foi pensada de modo que pudessem conhecer e experienciar componentes da educação para a paz. A metodologia da formação é semipresencial, totalizando 80 horas/aula, com a realização de cinco oficinas, e o restante do curso é realizado num ambiente virtual de aprendizagem, em outros cinco módulos. São trabalhados nesses dez módulos: o que é Paz? Cultura de Paz e Educação para a Paz; Valores Humanos; Resolução Não-violenta de conflitos; Direitos Humanos e Harmonização. A proposta é que os docentes desenvolvam um projeto sobre cultura de paz no seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, é feito um acompanhamento posterior às suas instituições (MATOS,2016; CASTRO,2018).

O Curso de **Educação em Valores Humanos (EVH)** tem uma carga horária de 48 horas, sendo 40h presenciais e 8h não-presenciais, com oficinas semanais. Acontece através do programa *Sathya Sai Baba Educare*, e foi criada por educadores indianos em 1963. Tem como objetivo uma formação que capacita os educadores para que fomentem, nos espaços educativos, uma discussão sobre a paz, e pratiquem os valores humanos. A metodologia é desenvolvida considerando os cinco valores principais, disseminados pelo programa: **Paz, Verdade, Retidão, Amor e Não-violência**. Para cada valor há uma aplicação pedagógica, utilizando uma técnica diferenciada.

Quanto as atividades vivenciais de **Yoga e Reiki**, elas voltam-se à discentes e docentes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, à comunidade acadêmica, e à comunidade, de maneira geral. Ocorrem duas vezes por semana, cada uma. Detalharemos mais sobre essas duas ações a seguir

3 | YOGA E CULTURA DE PAZ NA FACED

O trabalho com Yoga e Cultura de Paz na FACED/UFC reflete a incorporação do Yoga e da espiritualidade como caminhos para a construção de uma Cultura de Paz no ambiente acadêmico (em especial, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará), através de vivências teórico-práticas enraizadas nesses três ramos de conhecimento: Yoga, Espiritualidade e Cultura de Paz. Para isso, foram ofertadas aulas de yoga (duas vezes por semana) para a comunidade (alunos, servidores, professores e membros externos à universidade) de acordo com o calendário acadêmico da UFC, por quatro semestres seguidos (de 2016.1 a 2017.2). Cada encontro teve a duração de 90 min (noventa minutos), organizados em 30 min (trinta minutos) de discussão teórica e 60 min (sessenta minutos) de aula prática.

Essa ação de extensão fundamenta-se no entendimento de que o yoga pode estimular a busca por autoconhecimento ao permitir que o indivíduo perceba a relação intrínseca entre corpo, mente e espírito (JOIS, 2010), através de vivências contínuas e sistemáticas de práticas psicofísicas, respiratórias e meditativas, buscando compreender a expressão da unidade através da manifestação dualista do universo. O autoconhecimento também pode ser entendido como busca espiritual, que é *“o processo de expandir continuamente a percepção de nós mesmos, até que possamos reconhecer que somos uma fonte eterna de amor. Através do reconhecimento dessa verdade, podemos atingir a paz interior que procuramos”* (BABA, 2014, p. 38). Ao falarmos de yoga e espiritualidade, remetemos à Cultura de Paz, pois:

A paz é uma aspiração humana profunda. Todos queremos a paz. Conosco mesmo e com os demais. A paz social e a paz na dimensão planetária. Aspiramos a um amadurecimento humano pleno que não esteja bloqueado pelo medo, a insegurança, a falta de confiança nos demais, por sentir-se excluído, pela falta de autoestima e pelas diferentes formas de violência. A educação para a paz supõe liberar o dinamismo profundo de crescimento de cada pessoa e de cada grupo humano, indispensável para se assumir a vida como uma aventura positiva, para enfrentar riscos e empenhar-se em construir com outras novas possibilidades de futuro. A sociedade nova que sonhamos exige atores sociais comprometidos, processos coerentes com o que se pretende alcançar, que enfatizem métodos pacíficos e não violentos – a paz é processo e produto (CANDAU, 2000, p. 31).

Desse modo, buscamos desenvolver uma Cultura de Paz através da vivência do yoga e da espiritualidade, na medida em que estas práticas estimulam o indivíduo a se perceber como ser crítico e atuante na sociedade, responsável pela construção social de um mundo que propicie o amadurecimento humano pleno, guiado por princípios da paz, da justiça social e da igualdade, criados com diálogo e amorosidade.

A construção da paz dá-se, simultaneamente, no âmbito individual e coletivo, num processo de transformação dinâmico, optamos por estimular a busca por autoconhecimento e desenvolvimento da espiritualidade através dessa ação de extensão como forma de semear o amadurecimento de uma cultura de paz no ambiente acadêmico, refletindo e fazendo florescer o anseio pela paz pessoal, para

que cada Ser possa atuar na sociedade como disseminador de pensamentos, atos e ações fundamentados na solidariedade, na gentileza, na fraternidade, no respeito à diversidade.

Para a participação na ação de Yoga e Cultura de Paz na FACED, os interessados preenchem uma ficha de inscrição com informações pessoais gerais, e perguntas sobre a prática de yoga (se já conheciam o yoga, eram praticantes ou não, o que esperavam das aulas e se haviam realizado estudos teóricos sobre o tema) disponibilizada através do endereço eletrônico do Grupo de Pesquisa em Cultura de Paz, Juventudes e Docentes da UFC (<http://ufcculturadepaz.webnode.com.br>). O critério seletivo usado para a convocação foi o preenchimento de vagas ofertadas a cada semestre, formando-se uma lista de espera na qual os estudantes foram chamados a participar, à medida que novas vagas eram disponibilizadas.

As aulas foram ministradas na sala de Arte e Educação da FACED, pois o espaço possuía uma estrutura especial, com mesas móveis e cadeiras empilháveis, além de piso emborrachado, permitindo a mobilidade necessária (embora não ideal) para a adequação às atividades, porém, ainda assim o espaço é reduzido, limitando o número de participantes. O ambiente é também utilizado para aulas regulares do curso de Pedagogia, aulas de yoga e aplicações de Reiki (Ação de Extensão de **Reiki na FACED**).

A sala foi equipada com oito tapetes coletivos (os demais foram trazidos pelos próprios alunos), blocos de E.V.A (tapetes de Etileno Acetato de Vinila), e faixas de tecido, guardados em armário destinado à ação de extensão.

O perfil dos inscritos é diverso, porém a maioria possui vínculo com a universidade sendo, predominantemente, estudantes de graduação (dos cursos de pedagogia, biblioteconomia, música, letras e ciências biológicas) e estudantes de pós-graduação (de mestrado e doutorado em educação, letras e antropologia) e, em menor quantidade, professores e servidores da UFC, além de pessoas sem vínculo com a universidade, e alunos já formados. Tal fato pode ser relacionado ao processo de divulgação, que se deu, predominantemente, na Faculdade de Educação (através de cartazes afixados nas paredes, além da notícia no site da UFC) e entre estudantes, que avisaram amigos e familiares. Por outro lado, é importante ressaltar que oferecemos uma pequena quantidade de vagas, por termos apenas uma professora.

Com relação ao estado de saúde, há os que relatam não apresentarem quaisquer problemas, enquanto uma grande parcela indicou questões como depressão, ansiedade, dores na coluna e articulações (como ombro e joelhos), hérnia de disco, obesidade, labirintite e enxaqueca, por exemplo. Muitos destes, inclusive, ressaltam o uso de medicamentos para tais doenças. Os problemas de saúde, pelos depoimentos compartilhados, podem ser atribuídos aos elevados níveis de estresse do cotidiano. Há um significativo número de estudantes (tanto de graduação como de pós-graduação) com relatos de alta incidência de ansiedade, depressão, dores na coluna e distúrbios alimentares.

Dentre os vários motivos registrados que estimularam a procura das aulas de yoga, temos por exemplo: A busca por autoconhecimento, equilíbrio e superação da ansiedade; busca de maior sincronia e harmonia entre mente e corpo; auxílio para relaxar e complementar prática meditativa; aliviar o stress cotidiano e buscar relaxamento físico: possibilidade de equilibrar o corpo e a mente de maneira positiva; melhorar crises de ansiedade, postura e consciência corporal; busca do autocontrole, autoconhecimento; por fazer bem à saúde; iniciar uma atividade que trabalha mente e corpo.

Percebemos, através dos registros, que há predominantemente, a busca pelo yoga como forma de autoconhecimento, além de diminuir ou mitigar as questões de saúde descritas, em especial quanto ao estresse e aos efeitos secundários.

Com relação ao conhecimento do yoga há os que só ouviram falar sobre o tema, sem nenhum aprofundamento, e outros que praticaram a modalidade por algum período (desde poucos meses a anos). Vários participantes relataram ter aproximações com outras práticas terapêuticas espiritualistas, e de autoconhecimento como a meditação, o reiki, a massoterapia e a musicoterapia, por exemplo.

A heterogeneidade do grupo apresentou-se como uma rica característica para possibilitar os diálogos e a troca de experiências, permitindo que todos trabalhassem e evoluíssem juntos. O respeito à diversidade e o acolhimento do grupo são características fundamentais na construção da Cultura de Paz.

Desde a idealização do projeto sempre existiu uma preocupação em tornar a vivência da ação de extensão um processo dialógico, de construção de saberes coletivos, aliando os conhecimentos tradicionais do yoga com vivências pessoais e diálogos interpessoais, percebendo e transformando o modo como cada integrante se relacionava consigo, com seus pares e com o mundo, através dos discursos e posturas. Nesse sentido, desde o primeiro encontro, tentamos construir uma relação de troca, confiança e desenvolvimento mútuo, como a tomada de decisões a partir de discussões e deliberações coletivas, fato presente em todos os encontros, que se mostrou aspecto fundante do grupo.

Além dos diálogos presenciais, utilizamos comunicação por e-mail para o compartilhamento de arquivos, e também por whatsapp para interações rápidas e informes relacionados ao universo do yoga, da espiritualidade e da cultura de paz.

Acreditamos que a ação de extensão desenvolvida carrega em si a possibilidade de estimular reflexões sobre a vivência do yoga numa perspectiva espiritual, capaz de fomentar o desenvolvimento de uma cultura de paz, transformando a relação que os indivíduos nutrem para consigo, nas suas relações interpessoais e com o mundo.

Buscamos, através dessas aulas, não somente oferecer uma prática terapêutica benéfica ao corpo e à mente, mas sobretudo estimular a práxis, o desenvolvimento entre teoria e prática, capaz de tornar o indivíduo consciente de si, para que possa fazer a leitura do mundo, de modo mais claro, de modo a poder agir e transformá-lo. Pois, segundo Freire (2014, p. 192) “Esse exercício para diminuir a distância entre o

meu discurso e a minha prática se chama qualidade ou virtude da coerência, sem a qual o trabalho pedagógico se acaba. Eu diria até sem a qual a gente se perde”. Nessa mesma perspectiva acontece o trabalho com o reiki, tema que discutiremos a seguir.

4 | O REIKI NA FACED: UMA ATIVIDADE DO PROJETO DE EXTENSÃO CULTURAL DE PAZ

Reiki é uma palavra de origem japonesa formada por dois termos; **Rei**, que significa energia universal, referente à dimensão espiritual, e **Ki**, que é a energia vital individual, presente em todos os seres vivos. A Terapia Reiki também pode ser denominada de Sistema Usui de Cura Natural. É uma técnica que foi desenvolvida por Mikao Usui. Para que uma pessoa aplique essa técnica precisa ter passado por um treinamento com um (a) mestre habilitado. O reiki trabalha com a transmissão de energia através das mãos. É uma terapia que gera influência nos centros de força (também chamados chakras), causando em quem o recebe uma sensação de bem-estar e calma (DE'CARLI, 2006).

A atividade de reiki na FACED teve início em maio de 2016 e contou, inicialmente, com terapeutas que fazem parte do **Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes**. Realizamos uma discussão no grupo de pesquisa sobre o que é o reiki, e quais os resultados gerados por essa terapia. Alguns já eram reikianos, e se voluntariaram para participar dessa atividade. Outros, ainda não eram terapeutas, mas demonstraram interesse. Para estes últimos, programamos iniciações realizadas por membros do grupo de pesquisa, que já eram mestres.

Sabemos que o processo de iniciação em reiki não é realizado de uma única maneira. Analisando as orientações para iniciação apresentada por De'Carli (2006), Sordi (2008) e Moreira e Mattos (2003), percebemos que isso pode ocorrer de diversas formas, a depender do mestre de reiki, se esse mestre está ligado a alguma associação de terapeutas reikianos, e da linha de reiki em que a pessoa está sendo iniciada. Nesse estudo, abordaremos, especificamente, o Sistema Usui de Cura Natural. Observamos que, ainda que expressem pensamentos dissonantes em relação a alguns pontos, as diversas linhas de reiki apresentam semelhanças em relação ao processo de iniciação. Em todas elas o nível I, também chamado “Despertar”, propicia ao iniciado transmitir a energia reiki através das mãos. No nível II, é possível que o sujeito desenvolva um processo próprio de autocura, dos corpos emocional e espiritual. Esse nível também é conhecido por “Transformação” (MATOS, 2005). Nele o reikiano recebe símbolos: cho-ku-rei, sei-he-ki e hon-sha-ze-sho-nen. Tratando resumidamente do significado desses três símbolos, podemos dizer que o primeiro refere-se à cura do corpo físico, o segundo ao equilíbrio emocional, e o último à harmonização espiritual.

Vemos ainda que, nas iniciações de diversas linhas, comumente são transmitidas

informações acerca do que sejam os chakras e as suas relações com os órgãos do corpo humano. No nível III-A o terapeuta se torna capaz de efetuar curas para grupos de pessoas. No III-B a pessoa torna-se mestre e somente nessa fase pode iniciar outros sujeitos (DE'CARLI, 2006; MATOS, 2005; NASCIMENTO, 2014)

Feitas as iniciações, passamos à etapa de divulgação e recebimento de inscrições. Para isso compartilhamos um cartaz digital em mídias sociais, tais como Facebook, priorizando grupos e páginas de alunos da Faculdade de Educação da UFC, e Whatsapp, além do grupo de e-mail dos estudantes do Programa de Pós-Graduação da FACED/UFC. No cartaz de divulgação constam o local, dias e horários das aplicações de reiki. Para realizar a inscrição os interessados acessaram o site do grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (ufcculturadepaz.webnode.com.br) e preencheram um formulário. Em seguida, nós entramos em contato (por Whatsapp, SMS ou e-mail) com os interessados, e agendamos dia e horário para a realização do atendimento. Esse agendamento é renovado a cada semana, caso a pessoa deseje continuar. Não estabelecemos limites de sessões por participante.

Boa parte dos participantes são alunos ou profissionais da UFC, em especial da FACED. Compreendemos que o enfoque da divulgação nesse contexto explica esse dado. Entretanto, quase metade dos participantes não possui vínculo formal com a Universidade, muitos tomaram conhecimento do projeto pela indicação de conhecidos (as) seus, que participam da atividade.

No ato da inscrição a pessoa deve indicar um número de telefone, preferencialmente um contato vinculado ao whatsapp, além de e-mail. A preferência de contato pelo aplicativo se dá pela praticidade que o mesmo oferece no envio de mensagens para muitas pessoas simultaneamente. Porém, alguns participantes não dispõem dessa tecnologia. Para estes realizamos agendamento presencial, por ligação ou e-mail.

O primeiro contato serve para cientificar da disponibilidade para o atendimento, bem como prestar os esclarecimentos iniciais, relativos ao local onde acontecem os atendimentos, tempo médio de duração da sessão, e demais dúvidas que os participantes apresentem. Fazemos o agendamento de um horário, condizente com a disponibilidade de terapeutas e macas. Nas semanas seguintes, o participante que desejar permanecer na atividade confirma o seu agendamento, sempre um dia antes do atendimento, mediante contato realizado por nós.

A atividade tinha uma meta inicial de 1 dia de atendimento semanal, equivalente a 3 horas. Entretanto, o reiki está sendo aplicado nas terças-feiras e quintas-feiras a tarde, das 14h às 17h (equivalente a 3 horas para cada dia) e quintas-feiras a noite, das 18h às 20h (correspondendo a 2 horas). Temos, dessa forma, 8 horas de atividade de Reiki por semana, frente às 3 horas previstas inicialmente.

O reiki na FACED mantém uma **interface constate com a dimensão do ensino na** universidade, considerando que atendemos, prioritariamente, estudantes da graduação e pós-graduação da FACED. Apresenta-se, ainda, como espaço de

vivência e reflexão de temáticas como espiritualidade, desenvolvimento integral do ser humano, e promoção de relações humanas saudáveis para a paz. Além disso, está diretamente relacionada **à área da pesquisa acadêmica**, levando em conta que há um estudo de doutorado sendo realizado a partir dessa experiência, além de envolver a participação de membros do Grupo de Pesquisa em Cultura de Paz, Juventudes e Docentes da UFC (UFC/CNPq).

Os recursos necessários para a ação são macas, material para limpeza, som ambiente, músicas de relaxamento e impressão das agendas de atendimento de cada dia. A receita financeira para a compra das macas foi levantada pelo Grupo de Pesquisa Cultura de Paz.

Atualmente o Reiki é praticado em diversos países e espaços variados, como escolas, por exemplo. Muitas escolas (MATOS, 2006; NASCIMENTO, 2014; RTP, 2012), ao perceberem a influência no reiki no estabelecimento de relações humanas saudáveis e no processo de equilíbrio e autoconhecimento dos seus alunos e professores, inseriram essa prática em seus contextos.

No Brasil o reiki recebeu o reconhecimento pelo Ministério do Trabalho, sendo enquadrado como profissão específica em janeiro de 2017, pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), com o código 8690-9/01 (ESPAÇO LUZ E VIDA, 2017). Também está ganhando espaço em pesquisas acadêmicas que estudam essa terapia por diversos viesses. Oliveira (2003) estudou o efeito da prática de impostação de mãos sobre o sistema hematológico e imunológico de camundongos machos, observando alterações fisiológicas significativas em decorrência do tratamento empregado.

Cordeiro (2016) estudou a contribuição do reiki como proposta de cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade na Estratégia Saúde da Família. A autora observou que o reiki é uma terapia simples, porém influencia diretamente no aumento da qualidade de vida do paciente.

No projeto de extensão da FACED estamos observando que o reiki tem gerado melhoria na qualidade de vida de estudantes, os quais relatam equilíbrio emocional após iniciarem as aplicações. Os relatos de relaxamento, sensação de bem-estar e restabelecimento da saúde física e emocional são constantes.

A partir da experiência no projeto de extensão de Educação e Cultura de Paz da FACED, yoga e reiki são formas de promoção do autocuidado e estímulo ao bem-estar, mostrando-se como ações que geram impactos positivos, principalmente quando levamos em conta a importância de debates acerca dessas questões no meio acadêmico, onde a problemática do adoecimento laboral está muito presente.

Em seus relatos as pessoas que recebem reiki falam sobre sentimento de paz consigo mesmas, sensação de bem-estar, relaxamento, tranquilidade e harmonia. Alguns participantes que apresentavam problemas de insônia indicam que passaram a dormir melhor após as sessões. Também foram registradas diminuição de dores lombares, de cefaleia, e melhora quanto a dificuldade de respiração.

Durante as aplicações muitas pessoas dormem profundamente após cinco

minutos (aproximadamente) do início da sessão. Alguns falam sobre a sensação de estarem “fora do corpo”. Outros sentem cheiros ou visualizam cores. Quanto a este ponto destacamos que não trabalhamos com aromaterapia ou cromoterapia. Vale ressaltar que essas sensações são citadas em vários estudos (DE’CARLI, 2006, MATOS, 2006, NASCIMENTO, 2014, SORDI, 2008).

Consideramos que o objetivo (que direciona a pesquisa de doutorado e estuda essa experiência) de observar como a atividade de reiki se concretizou na prática, como acontece e foi implementada, continuará sendo trabalhada, levando em conta que o projeto de reiki na FACED permanece e, conseqüentemente, passa por transformações.

Doravante realizaremos um maior aprofundamento a partir da coleta de dados referente às impressões de estudantes da graduação e pós-graduação da FACED com relação à sua participação no projeto em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Justificamos a importância de uma ação de extensão que evidencie o ser humano em sua integralidade pois, principalmente em espaços educacionais, comumente o desenvolvimento “racional” é o único estimulado, negligenciando os aspectos emocionais, físicos, espirituais e psicológicos, podendo ocasionar estresse e padecimento psicofísico e emocional (DUARTE JR, 2010). Nesse sentido, o ambiente acadêmico da Faculdade de Educação (FACED – UFC) atua como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da extensão/pesquisa/formação juntas, e mais, da extensão acontecendo dentro da própria universidade, comprovando que esse é um lugar para todas as pessoas. É o trabalho que Santos (2007) nos convida a fazer e chama de “extensão ao contrário”. Acrescenta que assim os alunos experimentarão não apenas nas salas de aula uma “ecologia de saberes”,

O trabalho pedagógico reside na busca pela coerência ao transcender a esfera cognitiva ou afetiva isoladamente, criando uma esfera da integralidade do ser humano ao diminuir distâncias, facilitar diálogos, mediar contatos entre os indivíduos e o mundo. Buscamos difundir a equidade, a solidariedade, a justiça social e a amorosidade, fundamentais para o desabrochar de uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BABA, P. **Transformando o sofrimento em alegria**. Fortaleza: Editora Demócrito Dummar, 2014.

CASTRO, Livia Maria Duarte de. **Cultura de paz, extensão e formação de educadores**: práticas de educação para a paz. 2018. 156f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2018. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32140>

CANDAU, V. M. F. Por uma Cultura de Paz. **Nuevamerica**, Rio de Janeiro, n. 86, p. 28-31, 2000.

CORDEIRO, L. R. **Reiki como cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade no âmbito da estratégia Saúde da Família**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

DE'CARLI, J. **Reiki universal**. São Paulo: Madras, 2006.

DUARTE JR. J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

ESPAÇO LUZ E VIDA. **Terapia Reiki é reconhecida com profissão**. Guarulhos, 2017. Disponível em < <http://www.espacoluzeverida.com.br/terapia-reiki-e-reconhecida-como-profissao/> >. Acesso em: 3 set. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JOIS, K. P. **Yoga Mala**. New York: North Point Press, 2010.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos**. Ed. Peirópolis. São Paulo, 1999.

MATOS, K. S. L. **Reiki, sistema Usui de cura natural: reiki nível I e nível II, o despertar e a transformação**. Fortaleza, 2005.

MATOS, K. S. L. Vivência de paz: o Reiki na Escola Parque 210/211 Norte – Brasília. In: BONFIM, M. do C. A.; MATOS, K. S. L. de (Org.). **Juventudes, cultura de paz e violência na escola**. Fortaleza: Edições UFC, 2006. p. 15-32.

MATOS, K. S. L. de. **Cultura de Paz na Faced**. Projeto de Extensão. UFC. Fortaleza, 2016.

MILANI, Feizi Masrour. **Cultura de Paz x violências: papel e desafios da escola**. In: MILANI, Feizi Masrour. PEREIRA, Rita de Cássia Dias de. (Orgs.) **Cultura de Paz: estratégia, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.

MOREIRA, P. G.; MATTOS, L. F. **Reiki: Sistema Usui Shiki Ryoho**. Michigan, 2003. Disponível em . Acesso em: 28 jan. 2014.

NASCIMENTO, D. G. **O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

RTP. **Jornal da Tarde. Reiki na escola: terapia alternativa é atividade extracurricular em Castelo Branco**. Lisboa, 15 ago. 2012. Programa de TV.

SANTOS, Boaventura de Souza. Boaventura diz que universidades devem praticar “extensão ao contrário”. Acesso: 03.04.2017. Disponível: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/006681.shtml>

SORDI. B. K. T. de. **Reiki: saúde, amor e desenvolvimento pessoal em nossas mãos**. 2. ed. Recife: Edições Bagaço, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico - Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-108-4



9 788572 471084